



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

JOÃO MÁYRON FLORÊNCIO DA SILVA

**A MEDICINA VETERINÁRIA E SUAS POTENCIALIDADES NAS TRILHAS
PEDAGÓGICAS: O FAZER EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE
ÚNICA.**

MOSSORÓ

2023

JOÃO MÁYRON FLORENCIO DA SILVA

**A MEDICINA VETERINÁRIA E SUAS POTENCIALIDADES NAS TRILHAS
PEDAGÓGICAS: O FAZER EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE
ÚNICA.**

Monografia apresentada a Graduação em
Medicina Veterinária da Universidade Federal
Rural do Semi-Árido, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Medicina
Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Alexandro Iris Leite.

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586m Silva, João Máyrton Florêncio da.
A medicina veterinária e suas potencialidades
nas trilhas pedagógicas: o fazer educação em saúde
no contexto da Saúde Única / João Máyrton Florêncio
da Silva. - 2023.
48 f. : il.

Orientador: Alexandro Iris Leite.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Medicina
Veterinária, 2023.

1. médico veterinário. 2. One Health. 3.
promoção da saúde. 4. zoonoses. I. Leite,
Alexandro Iris, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JOÃO MÁYRON FLORENCIO DA SILVA

**A MEDICINA VETERINÁRIA E SUAS POTENCIALIDADES NAS TRILHAS
PEDAGÓGICAS: O FAZER EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE
ÚNICA.**

Monografia apresentada a Graduação em
Medicina Veterinária da Universidade Federal
Rural do Semi-Árido, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Medicina
Veterinária.

Defendida em: 06 / 10 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRO IRIS LEITE**
Data: 09/10/2023 13:48:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Alexandro Iris Leite, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS IBERE ALVES FREITAS**
Data: 18/10/2023 09:39:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Carlos Iberê Alves Freitas, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DE FATIMA COSTA LIMA**
Data: 18/10/2023 13:16:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria de Fátima Costa Lima, Med. Vet. Esp.
Membro Examinador

Dedico
À minha mãe, pela valentia e resiliência,
Maria Marileide da Silva Nascimento.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Maria Marileide da Silva Nascimento, que apesar das dificuldades fez tudo o que pôde e o que não pôde, para que eu pudesse alcançar meus objetivos e sonhos. Dedico também este trabalho aos demais familiares que me ajudaram de alguma forma.

Ao meu orientador Professor Doutor Alexandro Iris Leite pelos ensinamentos, por todo apoio e paciência nesses últimos anos que estive sob orientação. Aos membros da banca examinadora, Professor Doutor Carlos Iberê e a Médica Veterinária Especialista Fátima Costa, pela disponibilidade e contribuições para com este trabalho.

À Professora Natalia Moraes pelos ensinamentos, por todo o carinho e atenção que teve com seus alunos, se mostrando um exemplo de profissional e de ser humano.

Aos amigos que adquiri ao longo da graduação, com os quais pude dividir bons e maus momentos. Momentos estes que serviram para minha formação pessoal e profissional. Em especial agradeço à Ana Luiza, Fernando Lucas, Victoria Moraes, Milena melo, Thylara Leticia, Leticia Targino e Tâmya Albuquerque. Agradeço também a amizades inesperadas que fiz nessa reta final de curso em especial Joana Kelly, Thaynara Ferreira e Lídia Lara. Assim como a todos outros amigos que adquiri na instituição.

As amizades que adquiri na casa 11 da vila acadêmica onde fui acolhido e vivi durante estes últimos anos. Em especial a Pedro Henrique, Guilherme Rodrigues, Paulo Matheus e a todos os demais.

Ao HOVET, a todos os técnicos e residentes por todo aprendizado que se dispuseram a me repassar. Em especial aos residentes da clínica médica de pequenos, Amanda Braz, Raylanne Pessoa, Luis Carlos e principalmente à minha supervisora Taynara Moraes, que se mostrou uma grande mestra durante este último ano, obrigado por toda paciência e por todos os ensinamentos.

A UFERSA e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação e para o desenvolvimento deste trabalho.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”

Paulo Freire

RESUMO

A atividade humana excessiva sobre os ecossistemas cria uma janela de oportunidades para o aparecimento de novas enfermidades, principalmente de origem zoonótica. A Saúde Única aparece nesse cenário como uma visão integrada, que considera a indissociabilidade entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. Assim, a medicina veterinária apresenta importante papel como profissão articuladora central na busca dessa conexão, com destaque para as atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, oriundas da interface entre saúde animal, ambiental e humana. A educação em saúde apresenta uma função importante para os médicos veterinários no âmbito da saúde única, pois estes desempenham um papel fundamental como disseminadores de informações e como agentes de sensibilização na sociedade. O presente trabalho teve como objetivo discorrer sobre a abordagem do papel do médico veterinário no fazer educação em saúde e suas potencialidades nas trilhas pedagógicas, sobre as principais zoonoses de importância em Saúde Única. O estudo contou com a participação de 14 agentes comunitários de saúde (ACS) e 08 agentes de controle de endemias (ACE) do município de Felipe Guerra/RN, e ocorreu em quatro encontros durante o mês de agosto de 2023. O presente estudo foi do tipo descritivo que compreendeu um relato de experiência sobre a atuação da Medicina Veterinária na Educação em Saúde para a formação de profissionais da Atenção Básica que atuam no Sistema Único de Saúde. Os encontros compreenderam rodas de conversas e um curso de capacitação na modalidade expositiva / interativa com apresentações sobre as zoonoses, ministradas por médicos veterinários. Se lançou mão da técnica de Diário de Campo para registro de todas as atividades e para a coleta de falas a respeito das apresentações, onde as falas apresentadas pelos ACS e ACE foram sistematizadas e discutidas a luz da literatura, visando avaliar o efeito da educação em saúde praticada pelos médicos veterinários. Ao fim foi possível constatar que a inserção do médico veterinário em ações de educação em saúde se mostrou de grande valia para o desenvolvimento do conhecimento sobre Saúde Única para os profissionais da atenção básica no município de Felipe Guerra /RN.

Palavras-chave: educação em saúde; médico veterinário; Saúde Única; zoonoses.

ABSTRACT

Excessive human activity on ecosystems creates a window of opportunity for the emergence of new diseases, mainly of zoonotic origin. One Health appears in this scenario as an integrated vision, which considers the inseparability between human health, animal health and environmental health. Thus, veterinary medicine plays an important role as a central articulating profession in the search for this connection, with emphasis on health promotion and disease prevention activities, arising from the interface between animal, environmental and human health. Health education plays an important role for veterinarians in the field of single health, as they play a fundamental role in disseminating information and raising awareness in society. The present study aimed to discuss the role of veterinarians in health education and its potential in educational trails on the main zoonoses of importance in One Health. The study involved 14 community health agents (ACS) and 08 endemic disease control agents (ACE) from the municipality of Felipe Guerra/RN, and took place in four meetings during the month of August 2023. This was a descriptive study comprising an experience report on the role of Veterinary Medicine in Health Education for the training of Primary Care professionals working in the Unified Health System. The meetings included round table discussions and a training course in the expository/interactive modality with presentations on zoonoses, given by veterinarians. The Field Diary technique was used to record all the activities and to collect statements about the presentations. The statements made by the CHA and ACE were systematized and discussed in the light of the literature, with the aim of evaluating the effect of the health education practiced by the veterinarians. In the end, it was possible to see that the inclusion of veterinarians in health education actions proved to be of great value for the development of knowledge about One Health for primary care professionals in the municipality of Felipe Guerra /RN.

Keywords: health education; veterinarian; One Health; zoonoses.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	Agente de controle de endemias
ACS	Agente comunitários de saúde
OMS	Organização mundial da saúde
OMSA	Organização Mundial da Saúde Animal
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVO	14
3. REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 Saúde Única	15
3.2 Zoonoses	16
3.3 O Médico Veterinário na Saúde Única	18
3.4 Educação em saúde	20
4. MATERIAL E MÉTODOS	23
4.1 Tipo de pesquisa	23
4.2 Caracterizações do trabalho.....	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1 Primeiro encontro: Roda de conversa inicial	25
5.2 Segundo e terceiro encontros: Curso de capacitação	29
5.3 Quarto encontro: Roda de conversa de avaliação	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS.....	44

1. INTRODUÇÃO

A Saúde Única apresenta uma ideia unificada da saúde animal, humana e ambiental, reconhecendo que os seres humanos não existem isoladamente, mas fazem parte de um todo, de um ecossistema vivo (MIRANDA, 2018). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2022) a Saúde Única ou a One Health se trata de uma abordagem que visa integralização dos domínios da saúde humana, animal e ambiental, sendo possível através dessa unificação equilibrar e otimizar os processos relacionados à saúde.

A pressão criada sobre os ecossistemas em decorrência das atividades humanas, acaba gerando uma brecha para novas oportunidades para ocorrência e propagação de novas enfermidades, como exemplos as zoonoses. Podemos citar como parte destas atividades o comércio de animais, a agricultura, a pecuária, a urbanização, as indústrias extrativas, as alterações climáticas, a fragmentação dos habitats e a invasão de áreas selvagens (OMS, 2022).

O termo zoonoses é definido como doenças transmissíveis entre animais e o homem. Aproximadamente 60% das doenças infecciosas que afetam humanos e quase 75% das doenças emergentes ou reemergentes do último século são zoonoses (BRASIL, 2021). O objetivo de trabalhar com o conceito de saúde única busca a prevenção e respostas à rápida disseminação de doenças zoonóticas por meio de pesquisas que se concentram não apenas nas próprias doenças zoonóticas, mas também na promoção da saúde individual, populacional e para o ecossistema (GOMES *et al*, 2016).

A medicina veterinária apresenta um papel de profissão articuladora central na busca dessa conexão, pois abrange a saúde animal, saúde pública e saúde ambiental (Brandão, 2016). O médico veterinário possui função importante e singular na promoção da Saúde Única sendo uma atividade que consegue estar presente nas mais variadas áreas da sociedade, indo muito além dos cuidados com os animais. Nesse sentido, podemos destacar a participação dos médicos veterinários na composição dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), onde podem desempenhar funções na área de vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, controle de zoonoses e doenças transmitidas por vetores e saúde do trabalhador, atuando assim na promoção da saúde para sociedade (CFMV, 2020).

Nesse contexto, Conceição *et al* (2020) apontaram a importância da educação em saúde para os serviços de primários da saúde pública, podendo ser exercida por todos os

profissionais da saúde, possuindo um papel importante para a propagação de conhecimento, além de transformar a realidade daqueles que são contemplados.

Dessa forma a promoção da educação em saúde possui um grande valor na Saúde Única, ainda mais quando se utilizada para promover o aprendizado e orientação dos agentes comunitários de saúde e do controle de endemias, sendo estes um elo direto e ativo à assistência e promoção da saúde pública, o que requer uma visão crítica e embasada de temas relevantes como o das zoonoses.

2. OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo abordar o papel do médico veterinário e suas potencialidades nas trilhas pedagógicas, no fazer da educação em saúde no contexto das principais zoonoses de interesse em saúde única, tendo como sujeitos participantes os agentes comunitários de saúde (ACS) e os agentes de controle de endemias (ACE), do município de Felipe Guerra/RN.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Saúde Única

A Saúde Única é conceituada como uma visão integrada, que considera a indissociabilidade entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental (CMFV, 2021). Compreende um conjunto multidisciplinar, que abrange todas as áreas da saúde como uma, além de contemplar tanto uma visão local, bem como uma visão mais global onde está inserida, tendo o intuito de fornecer uma visão mais crítica sobre a saúde humana, animal e ambiental (GOMES *et al* 2016).

A Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) (2023) considera a Saúde Única como uma abordagem colaborativa, de toda a sociedade e todos os governos com o intuito de entender, antecipar e abordar os riscos à saúde global. Através da Saúde Única é possível instrumentalizar os projetos, propiciar a aplicação de programas, construir políticas públicas e marcos legais nos mais variados setores que estão interligados e cooperam visando obter o melhor para saúde pública (OMS, 2017).

A Saúde Única vem sendo utilizada de forma empírica por diversas civilizações há milhares de anos. Sendo caracterizada pela busca de condições básicas para o desenvolvimento da qualidade de vida dos indivíduos que compunham as mais variadas sociedades ao longo da história. Assim, o termo tem diferentes interpretações e perspectivas ao redor do mundo, em diferentes épocas, e à medida que o conhecimento humano avança, as dimensões e o alcance do conceito evoluem ao longo do tempo (BRASIL, 2021).

Segundo Lobo *et al* (2021, p.17) “Em uma abordagem mais contemporânea, o conceito de ‘One Health’ traduzida como Saúde Única, proposto já na década de 90, remete estratégias interdisciplinares e integrativas de promoção à saúde, integrando a visão de indissociabilidade da saúde humana, saúde animal e saúde ambiental”.

A One Health possui um papel de coordenação e de ação contra riscos à saúde global, como problemas relacionados a zoonoses, resistência antimicrobiana, segurança alimentar, alterações climáticas e até mesmo falhas estruturais nos sistemas de saúde (OMSA, 2023). Gomes *et al* (2016) reafirmam que a One Health tem como objetivo diminuir os riscos e atenuar os impactos decorrentes da relação do ser humano com os animais e o meio ambiente, promovendo assim o bem-estar geral através de estratégias integrativas e coesas, sendo tratada mais como uma estratégia transformadora do que apenas como um conceito.

Já se constatou que os esforços unilaterais não possuem a efetividade necessária para o controle e prevenção de riscos causados pelas doenças infecciosas. Sendo assim, necessária a formulação de políticas públicas e criação estratégias a nível local, regional, nacional e global, destinadas a reforçar a boa governança e a melhor alocação de recursos públicos e privados (BRASIL, 2021).

Guimarães e Carvalho (2021), ressaltam que o termo Saúde Única não é algo novo, porém tem tido um maior destaque com o passar dos anos, ainda mais com a crescente ocorrência de doenças infecciosas emergentes, como foi o caso da pandemia do covid-19. Os autores ainda retificam que este aumento está diretamente ligado à pressão do homem sobre o meio ambiente. Segundo OMSA (2023), vários fatores têm influenciado no surgimento de possíveis riscos à saúde tanto humana como animal, causados por alterações climáticas e uso sem controle dos bens naturais, como atividades agrícolas pouco sustentáveis, a própria globalização em si e o comércio indiscriminado de animais selvagens.

3.2 Zoonoses

A relação homem-animal foi um dos eventos históricos determinantes para o desenvolvimento da humanidade, sendo essa interação profundamente marcada e registrada nas mais variadas culturas do mundo (LAMPERT, 2014). Arruda e Silva (2018), apontam que a estreita relação das pessoas com os animais possui benefícios para socialização, saúde mental e até bem-estar físico.

Há inúmeros relatos que a presença de um animal de companhia ajuda pessoas a passar por sentimentos como o medo, desespero, solidão e isolamento, sendo essencial para qualidade de vida de vários indivíduos. Porém, apesar dos inúmeros benefícios desta estreita relação, estes mesmos animais podem abrigar inúmeras doenças infecciosas que podem ser transmissíveis ao homem (CHAVES *et al*, 2020).

Zoonoses são doenças transmitidas entre os animais e o ser humano, causadas pelos mais variados agentes infecciosos. Estas enfermidades possuem grande importância para sociedade, devido aos inúmeros prejuízos que estas podem causar, que vão além da saúde pública em si (SOUZA, 2021). De acordo com a OMS, existem mais de 200 tipos de zoonoses que podem afetar o homem (BRASIL, 2022). Além dos danos diretos causados por agentes infecciosos sobre o homem, podemos citar os prejuízos ligados à produção animal que podem exceder os 20% de perdas ao ano, tendo assim um grande impacto sobre a economia mundial (ZANELLA *et al*, 2016).

Aproximadamente 60% das doenças infecciosas que afetam os seres humanos apresentam origem zoonótica, sendo que em média cinco novas doenças aparecem todos os anos e três delas decorrentes da interação homem em-animal. Quase 75% das doenças infecciosas emergentes que afetam humanos, em parte com grande impacto à população humana, como ebola, covid-19 e influenza, tiveram origem animal. Considerando que as saúdes humana e animal são interdependentes e se encontram condicionadas pelo meio ambiente no qual coexistem, o compartilhamento do mesmo nicho ambiental influencia e cria condições de interação que possibilita as infecções microbianas zoonóticas (BRASIL, 2021, p 1).

O mundo globalizado do qual fazemos parte na atualidade apresenta um grau de geração de desafios devidos inúmeros fatores complexos que propiciam o desenvolvimento e a ocorrência de várias doenças de caráter zoonótico (GOMES *et al* 2016). Dentre os fatores que favorecem a ocorrência de novas doença, podemos citar o aumento da população e das atividades humanas, como: comércio e viagens, mudanças no habitat terrestre, poluição e expansão da produção animal, além de fatores culturais e socioeconômicos (ZANELLA *et al*, 2016). A ocorrência e o agravamento destas doenças ocorrem com maior frequência quando a o ambiente não possui condições sanitárias adequadas e infraestrutura básica, podendo gerar riscos à saúde pública como um todo (OLIVEIRA *et al*, 2018).

Vários fatores contribuem para o surgimento e transmissão de novas enfermidades zoonóticas. Estes fatores podem ser únicos ou múltiplos, influenciando diretamente nas mudanças genéticas dos patógenos (CHAVES *et al*, 2020). O mundo globalizado do qual fazemos parte apresenta um grau de geração de desafios devidos inúmeros fatores complexos que propiciam o desenvolvimento e a ocorrência de várias doenças de caráter zoonótico (GOMES *et al*, 2016).

As zoonoses monitoradas por programas nacionais de vigilância e controle do Ministério da Saúde são: peste, leptospirose, febre maculosa brasileira, hantavirose, doença de Chagas, febre amarela, febre de Chikungunya e febre do Nilo Ocidental. Outras doenças de transmissão vetorial que acometem somente a espécie humana, como dengue e malária, também podem ser parte integrante das atribuições da área de vigilância de zoonoses (BRASIL, 2016, p. 8).

Levando em consideração este cenário, medidas de vigilância, prevenção e o controle em conjunto são essenciais para solucionar problemas ligados a estas doenças, visando tanto a saúde humana, animal e ambiental (BRASIL, 2021).

A desinformação por parte dos proprietários aumenta ainda mais os riscos à saúde pública. O acesso a informações como o modo de transmissão e a prevenção destas doenças são essenciais para o controle, consequentemente para a diminuição de casos de transmissão para o homem. A conscientização da população e dos profissionais de saúde se mostram uma arma importante no combate destas enfermidades, tendo em vista que as informações a respeito destas doenças nem sempre alcançam a população que está frequentemente sujeita aos riscos (OLIVEIRA *et al*, 2018).

3.3 O Médico Veterinário na Saúde Única

A profissão de médico veterinário ganhou destaque ao longo dos anos devido sua grande versatilidade, possibilitando sua atuação em diferentes áreas, desde atendimento clínico de animais, passando pela inspeção de produtos de origem animal, preservação ambiental, até a saúde pública. Atuando assim de forma ativa na promoção de saúde não somente dos animais, mas na saúde humana e ambiental (GOMES *et al*, 2016).

A formação que o médico veterinário recebe está em conformidade com o que é pregado na Saúde Única, que leva em conta todos os fatores para desenvolvimento da saúde coletiva. Ainda se complementa que um dos pontos mais importantes durante a formação do profissional é a prática da medicina preventiva, sendo tão importante quanto a clínica, patologia e a cirurgia (PFUETZENREITER *et al*, 2004). Brandão (2016) aponta que a medicina veterinária é profissão de natural articulação neste contexto da Saúde Única tendo em vista sua formação multidisciplinar, que abrange tanto a saúde animal, humana e do ecossistema em si.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, presente na Resolução CNE/CES Nº 3 de 19 de agosto de 2019. o Art. 5 propõe que a formação do médico veterinário seja generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental (BRASIL, 2019).

O art. 6 da referida Resolução reforça que a formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados

à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental (BRASIL, 2019). Mesmo com todo acesso à informação disponível parte da sociedade possui a visão limitada em achar que o médico veterinário apresenta importância para saúde animal, não reconhecendo o real valor deste profissional para saúde do homem (MARTINS *et al*, 2021).

No contexto da saúde pública o médico veterinário pode atuar nas mais variadas áreas com objetivo de garantir sanidade animal e saúde do homem, como exemplo podemos destacar a participação ativa sobre as zoonoses e compondo a atenção básica de saúde, sendo um dos profissionais que podem ser presente nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) (MIRANDA, 2018).

Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade. Os NASF são constituídos por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que deem atuar de maneira integrada e apoiando os profissionais das Equipes Saúde da Família, das Equipes de Atenção Básica, compartilhando as práticas e saberes em saúde nos territórios sob responsabilidade destas equipes (CFMV, 2018).

A Resolução CNS nº 287/98 do Ministério da saúde reconhece o médico veterinário como profissão da área da saúde, devido sua capacidade interdisciplinar e de agregar na produção de saúde única (BRASIL, 1998). A portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011 aprova a política nacional de atenção básica para o SUS e incluiu o médico veterinário nas equipes do NASF (BRASIL, 2011).

Para o CMFV (2023) a cooperação de médicos veterinários com outros profissionais da saúde e até mesmo de outras áreas permite uma maior zona de ação das medidas voltadas para saúde única. Aponta ainda o papel de destaque do médico veterinário sua formação generalista, possuindo assim, o conhecimento necessário para planejar e executar ações voltadas para população.

No SUS, os médicos veterinários no NASF exercem atividades nas áreas de vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, saneamento ambiental e na área de bem-estar animal, além atuar diretamente na disseminação de informações para sociedade, se mostrando de grande valia para promoção da saúde (KISHI, 2021).

O médico veterinário no NASF atua na avaliação de fatores de risco a saúde, ligados a interação entre os humanos, animais e o meio ambiente. Promove a prevenção, controle e diagnóstico das situações de riscos de doenças transmissíveis por animais. Além de atuar na promoção da Educação em saúde e na prevenção e controle de doenças de caráter antroponozonótico e demais riscos ambientais. Bem como apresentar respostas rápidas para sociedade em situações de emergência a saúde pública (CFMV, 2018).

A educação em saúde, como parte das atividades de vigilância, apresenta uma função importante para os médicos veterinários no âmbito da saúde pública, pois desempenham um papel fundamental como disseminadores de informações e agentes de sensibilização na sociedade, visando a promoção e proteção da saúde (BRITO *et al*, 2021) Merlo *et al* (2021) apontam que a participação do sanitarista veterinário na educação em saúde deve ser mais trabalhada na saúde pública, sendo esta participação fundamental nos programas para proteção e promoção da saúde, pois estes profissionais podem atuar difundindo informações.

3.4 Educação em saúde

O ministério da saúde define como educação em saúde um processo sistemático, contínuo e permanente que objetiva a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a busca de soluções coletivas para os problemas vivenciados e a sua “participação real” no exercício do controle social (BRASIL, 2007).

Para Casemiro *et al* (2018), educação em saúde se define como uma estratégia permeada pelo diálogo, ocorrendo em um ambiente democrático propício para troca de saberes com intuito de promover a humanização dos assuntos debatidos, levando-se em conta o contexto geográfico, social, político e cultural do indivíduo, da família e comunidade em que ocorre.

A educação em saúde envolve uma abordagem transdisciplinar levando em consideração as subjetividades e as singularidades na esfera individual e coletiva com o intuito de melhorar a qualidade de vida. Faz parte deste processo, atuar junto ao conhecimento dos indivíduos, dando subsídios para que se tornem participantes ativos do processo de cuidar. Aliando sabedoria popular e conhecimento científico, uma vez que o conhecimento repassado deve ter relação com o cotidiano dos indivíduos (CONCEIÇÃO *et al*, 2020, p. 59414).

Falkenberg *et al* (2013) abordam a necessidade do desenvolvimento do pensar crítico e ativo sobre a educação em saúde, tendo em vista que este é um processo político pedagógico, que permite a autonomia do indivíduo capaz de agir sobre as decisões de saúde tanto sobre si mesmo, bem como para sua família e sociedade, tornando-se este um ser independente e transformador na promoção da educação em saúde.

Para Machado *et al* (2007) a promoção da saúde pode ser caracterizada como um processo que age sobre a sociedade atuando diretamente na capacitação desta com o objetivo melhorar a qualidade de vida e saúde. Arruda e Silva (2018) acrescentam que ações voltadas apenas para estado físico do paciente e o tratamento de doenças vão contra o que é preconizado pela OMS, tendo em vista que a condição de saúde depende do estado pleno do desenvolvimento mental, físico e de bem-estar social, não sendo meramente a ausência de doença.

A promoção da educação em saúde estimula a consciência na tomada de decisão individual e coletiva, visando o desenvolvimento pessoal, com senso de responsabilidade a respeito da saúde consigo mesmo e com o próximo (ARRUDA E SILVA, 2018). A construção do conhecimento a partir da reflexão da prática educativa em saúde aponta para a necessidade de implementar processos de educação em saúde que envolvam a comunidade por meio de processos participativos que permitam a reflexão crítica sobre as realidades e determinantes do viver saudável (MACHADO *et al*, 2007).

Mesmo a prática da educação em saúde sendo uma ferramenta enriquecedora para a promoção da saúde, essa abordagem não é amplamente disseminada no sistema de saúde, evidenciando a importância e a necessidade de uma formação contínua para os profissionais que inclua novas possibilidades metodológicas de atuação (COSTA *et al*, 2017).

Existem inúmeros benefícios na aplicação de atividades de educação em saúde, dentre estes podemos citar a possibilidade de introduzir os participantes em um ambiente acolhedor, estimulador, sem julgamentos, que propicia o sentimento de valorização e igualdade. As práticas ainda permitem a aquisição de informações e conhecimentos importantes, que são de grande valia para o desenvolvimento pessoal e coletivo (CASEMIRO *et al*, 2018).

Oliveira *et al* (2018) retificam que é evidente e de grande valor a mobilização das autoridades competentes para o desenvolvimento de ações de educação sanitária, com o objetivo disseminar informação e sensibilizar o público para a promoção e proteção da saúde.

A promoção da saúde é viabilizada por meio de ações de educação em saúde, nas quais os profissionais possuem o papel de educadores, produzindo iniciativas educativas voltadas para a prevenção de doenças e a proteção da saúde. A relação desenvolvida pela

equipe de saúde com a população permite uma aproximação e confiança, garantindo uma maior aceitação as atividades elaboradas (BRITO *et al*, 2021).

A educação em saúde única tem um papel importante na transmissão de conhecimentos de interesse a saúde pública. Ao trabalhar essa temática, a população pode compreender melhor a interligação indissociável que temos com o meio em qual vivemos, promovendo um pensamento crítico sobre o seu papel nessa engrenagem. O desenvolvimento desse saber promove a promoção em saúde de forma geral, contribuindo para comunidade mais saudável, além de importante pra o sistema de saúde (DOS SANTOS *et al*, 2020)

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo foi do tipo descritivo, compreendeu um relato de experiência sobre a atuação da Medicina Veterinária na Educação em Saúde para a formação de profissionais da Atenção Básica, que atuam no Sistema Único de Saúde, mais precisamente ACS e ACE, sobre a temática de Saúde Única e Zoonoses.

4.2 Caracterizações do trabalho

O estudo foi realizado no município de Felipe Guerra, localizado na Região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, que possui uma população de 5.940 habitantes (IBGE, 2022). O grupo de interesse do trabalho foi composto por ACS e ACE, totalizando 22 participantes, sendo estes 14 ACS e 08 ACE, composto por 10 mulheres e 12 homens. Os participantes possuíam uma média de 48 anos de idade e eram todos residentes do município.

Durante o mês de julho ocorreu inicialmente os primeiros contatos com a secretaria de saúde do município de Felipe Guerra/RN, através destes diálogos foi apresentada a proposta inicial de uma ação de educação em saúde com público-alvo sendo os ACS e ACE do município.

A execução das ações se deu em quatro encontros, sendo o primeiro através de rodas de conversas, com quatro horas de duração, para se conhecer os sujeitos participantes, apresentar os objetivos do estudo e elencar os temas de saúde única e zoonoses a serem trabalhados (aqueles de maior prevalência na região e importância em saúde pública), assim como saber do conhecimento prévio sobre o assunto.

No segundo e terceiro encontro ocorreu o Curso de Capacitação em Zoonoses e Endemias de Transmissão Vetorial, propriamente dito. Os dois encontros ocorreram em dias seguidos, sendo de oito horas diárias, totalizando 16 horas. Foram utilizadas atividades expositivas e interativas/dialógicas, estimulando a reflexão crítica acerca da definição de saúde única e principais zoonoses, formas de transmissão, epidemiologia, patogenicidade, sintomatologia, e possibilidades de estratégias de promoção, controle e prevenção.

O quarto e último encontro se deu através de roda de conversa para avaliar o curso, possibilitando o momento de fala onde foi relatada a experiência de participar do evento, o

que foi aprendido a respeito da temática, o que chamou atenção, o cumprimento das expectativas, os pontos positivos e negativos, assim como as sugestões para outros cursos.

As apresentações das temáticas ministradas e os diálogos sobre as mesmas foram conduzidos por profissionais médicos veterinários residentes do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) campus Mossoró. As doenças abordadas no curso foram: Raiva, Leishmaniose Visceral e Tegumentar, Arboviroses (Dengue, Zika Vírus, Chikungunya e Febre Amarela), complexo Teníase/Cisticercose, Esporotricose, Larva Migrans, Leptospirose, Toxoplasmose, Doença de Chagas, as principais doenças zoonóticas dos animais de produção (Brucelose, Febre aftosa, Tuberculose e Mormo) e acidentes por Animais Peçonhentos.

O curso utilizou a metodologia expositiva/interativa em que todos os participantes eram estimulados a contribuir nas discussões, questionar o conteúdo, tirar dúvidas e relatar experiências. Se lançou mão da técnica de Diário de Campo para registro de todas as atividades e para a coleta de falas a respeito das apresentações. Esta tem sua importância por ser um registro de observação e compreender uma escrita mais reflexiva, ultrapassando a escrita burocrática, com a intenção de registrar a prática e possibilitar (re) pensá-la, permitindo que o profissional (autor) se configure como produtor de conhecimentos sobre sua prática (ALVES, 2001). O diário de campo pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita (ALVES, 2001).

Foi utilizada a técnica de rodas de conversas desde o planejamento, execução e avaliação das atividades, para se coletar informações pertinentes, direcionar as ações e obter as impressões dos sujeitos envolvidos.

O resultado dessa experiência foi sistematizado e discutido a luz da literatura.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transmissão de informações é uma das práticas de maior importância e eficiência no desenvolvimento da Saúde Única, tendo em vista seu caráter transformador, tanto para o agente transmissor, como para o receptor desse conhecimento, sendo uma via de mão dupla, viva, que segue em constante transformação.

As atividades desenvolvidas no presente trabalho geraram um diálogo construtivo a respeito dos temas, possibilitando momentos de falas e estimulando a participação dos envolvidos para retiradas de dúvidas, bem como a apresentação de experiências vividas relacionadas ao tema. Discussões de grande valor foram geradas, sem preconceitos e respeitando o saber e a vivência de todos que ali estavam presentes, além de causar um efeito positivo de inclusão e uma melhor percepção destes como agentes ativos na promoção da saúde.

5.1 Primeiro encontro: Roda de conversa inicial

No primeiro encontro ocorreu a apresentação da proposta e uma conversa a respeito da temática geral do curso, se foi gerado um momento de conversa em que se buscou identificar os conhecimentos prévios dos participantes, tudo isto feito de maneira acolhedora possibilitando um local de fala para todos, onde estes relatavam seus conhecimentos e experiências prévias. Nesse momento foi levantado o questionamento a respeito do termo Zoonoses e se sabiam o que significava. Foi possível notar uma divisão das respostas, alguns não conheciam o termo, já outros conheciam, mas não sabiam o significado, bem como aqueles que conheciam o termo e sabiam o significado. Dentre as falas, destacamos as seguintes:

“Já ouvi falar, sei que é ligada aos animais. Mas não sei o que é bem.” (ag1)

“São doenças transmitidas por vetores. Virus que acometem o homem por meio do contato direto com o animal infectado.” (ag2)

“Doenças ligadas a vetores transmitidas de forma indireta ao ser humano.” (ag3)

“São doenças transmitidas dos animais para o homem.” (ag4)

“Doenças transmitidas dos animais para as pessoas, ou das pessoas pros animais.” (ag5)

Foi perceptível que alguns dos participantes não conheciam o termo zoonoses em si, já outros tinham conhecimento parcial ou total do seu significado. Como conceituado por Souza (2021) o termo se refere a doenças transmitidas entre os animais e o ser humano, que podem ser causadas por vários agentes infecciosos e acarretar inúmeros danos, que vão muito além da saúde em si.

Foi possível notar uma maior familiaridade com o termo por parte dos ACE, tendo em vista que seu papel está mais diretamente ligado ao combate e controle de tais doenças, atuando de forma mais ativa e presente contra essas enfermidades. Conforme a conversa a respeito do tema foi se desenrolando ficou claro que o termo era conhecido, porém muitos não tinham noção do perfeito significado em si. Esse fato demonstrou uma certa carência em relação ao assunto por partes dos agentes, o que pode se refletir negativamente na transmissão de conhecimento para a população.

Brito *et al* (2021) demonstraram em seu trabalho que boa parte da população entrevistada não sabia o que era uma “zoonose”, ou que não tinham conhecimento do significado do termo. No presente trabalho os autores ainda apontam que uma das possíveis causas para essa carência pode se dar pela falta ou pela aplicação errada de estratégias de educação em saúde, havendo uma necessidade revisão dessas ações pelas equipes de saúde.

Posteriormente foi levantada a questão de quais doenças eles conheciam que encaixava com a descrição de zoonoses. As doenças mais citadas pelos participantes foram a dengue, calazar, raiva e a doença de chagas. Assim tivemos os seguintes relatos:

“A dengue e a chikungunya, que são transmitidas pelo mosquito da dengue.” (ag6)

“Dengue, Raiva, Calazar e Doença de chagas.” (ag7)

“Conheço a raiva, o calazar e a dengue.” (ag8)

“Doença de chagas, inclusive eu tenho. Fui diagnosticada a uns anos e estou tratando.” (ag9)

Dessa forma foi possível observar que as zoonoses conhecidas pelos agentes de saúde e endemias refletiam seu conhecimento prévio, sua vivência, a epidemiologia local, bem como o que é preconizado pelo SUS.

Foi possível notar a presença justamente de doenças que são mais comumente trabalhadas por programas nacionais de vigilância e controle do Ministério da Saúde. Além disso podemos citar o fato destas zoonoses também aparecerem com maior frequência em campanhas promovidas pelo sistema de saúde pública, através de medidas educativas, publicitárias e também através de medidas diretas como formas de controle sobre os focos destas doenças.

Na roda de conversa muitos citaram apenas as campanhas contra a dengue e a vacinação contra a raiva, como experiência prévia com zoonoses. Citando as seguintes falas:

“Já, a cada 6 meses visitamos as casas da população para ver a questão da dengue, ver se tem água parada, se tem larvas do mosquito, lixo no quintal e orientar as pessoas.” (ag10)

“Todo ano tem campanha de vacinação contra a raiva. A gente faz os postos de vacinação, as vezes vamos nas casas das pessoas ou nos sítios.” (ag11)

“A gente todo ano faz campanha pro controle do mosquito da dengue.” (ag12)

Tais falas refletem a importância das campanhas e das ações continuadas para a fixação e o desenvolvimento destes agentes, bem como para a população de maneira geral. Murari *et al* (2020) apontam a importância destes programas, que tem como objetivo proporcionar a transmissão de conhecimento para a população, através de campanhas de conscientização dos mais variados tipos. Bem como também notaram a importância no médico veterinário no desenvolvimento da educação em saúde da população. Porém, salienta-se que o leque das zoonoses e endemias de transmissão vetorial é bem mais abrangente do que dengue e raiva.

Vale ressaltar que mesmo estas doenças sendo as mais comuns de serem trabalhadas pelos programas de saúde governamentais em diversos municípios do país, devemos lembrar que estas não são as únicas que devem ser abordadas pelas equipes de saúde. É muito importante que os esforços destas equipes possam ir além das arboviroses e da raiva. Sendo

crucial para garantir uma maior abrangência dos assuntos abordados, garantindo assim uma maior variedade de informações para a população.

Essa diversificação de saber é importante tanto para população como para o sistema da saúde pública, tendo em vista que o acesso a essa informação mais vasta garante independência e estimula a promoção saúde por parte da própria população, além de auxiliar as equipes de saúde a identificarem possíveis riscos à saúde, bem como a promover a prevenção e controle de tais doenças.

Fraga e Monteiro (2014) apontam o potencial do ACE para atuarem como educadores dos serviços de zoonoses, devido seu contato direto com a população. Porém eles salientaram que no contexto investigado, a educação em saúde se restringia às orientações durante as visitas. Dessa forma, vale ressaltar que é de grande importância aumentar o leque de práticas que vão além das orientações domiciliares. Brito (2021) afirmou que a comunicação em saúde é um processo transacional e fundamental às atividades de promoção da saúde, podendo ser aplicada de diferentes formas.

Quando surgiu a fala sobre experiência prévia em cursos sobre esta temática, grande maioria dos participantes relataram que nunca tinha participado, dentre os 22, apenas cinco apontaram positivamente, isso há cerca de 10 anos atrás. Mas não se aprofundaram muito sobre o assunto, algumas das falas apresentadas foram:

“Participei de um curso com esse tema tem mais de 10 anos, foi em Mossoró na UFERSA.” (ag13)

“É algo muito importante pra gente, mas que não temos acesso com tanta facilidade. Infelizmente era algo que poderia ser mais bem trabalhado pelo governo.” (ag14)

“Nós mesmos que temos que buscar essa reciclagem, mas é claro que um curso como esse é muito melhor pra gente.” (Ag15)

Através destes relatos foi possível perceber uma carência de capacitação destes profissionais a respeito do tema. Esse fato é um problema devido à grande importância destes profissionais para o sistema de saúde, sendo um elo direto de transmissão de conhecimento e promoção de saúde para a população. Fraga e Monteiro (2014) relatam em trabalho feito com ACE de Belo Horizonte/MG que todos os agentes que participaram do estudo classificaram o

processo de formação profissional como ruim, em virtude da ausência ou baixa frequência de cursos e palestras. Mostrando que este problema é perceptível em diferentes regiões do país.

As doenças e os desafios de saúde pública estão em constante evolução. Sendo a capacitação contínua essencial para manter esses profissionais atualizados. A falta de capacitação adequada pode limitar a eficácia de trabalhos destes e afetar a qualidade dos serviços prestados. A presença de lacunas em determinados assuntos, torna estes menos capazes de identificar e lidar com problemas apresentados em seu dia a dia relacionados a saúde pública. Lins *et al* (2020) apontam que a capacitação dos agentes contribui para que estes estejam munidos de conhecimento técnico e científico, tornando-os capazes de identificarem e solucionarem situações de risco.

Outro ponto a se abordar é que a falta de capacitação pode causar desmotivação e insatisfação profissional, tendo em vista que o despreparo pode causar insegurança durante suas atividades de trabalho. Evangelista *et al* (2019) em trabalho que visou abordar a construção de identidade profissional do ACE, citaram que os próprios ACE têm consciência da fragilidade de sua formação e se sentem desmotivados, e como é importante os processos institucionalizados de formação e qualificação, para que seus saberes sejam legitimados.

5.2 Segundo e terceiro encontros: Curso de capacitação

Nos dois encontros seguintes ocorreu o curso de capacitação sobre zoonoses os participantes puderam relembrar, se aprofundar, aprender novos conhecimentos e tirar dúvidas a respeito da temática. Toda essa renovação do saber é de extrema importância no cenário na promoção da saúde única, tendo em vista a dinâmica que os sistemas sociais se encontram atualmente, assim como as mudanças ambientais e culturais.

Durante as apresentações os participantes tiveram liberdade para interagir com os palestrantes, onde puderam externar suas próprias vivências, enriquecendo os assuntos explorados. Durante as apresentações podemos destacar as seguintes falas:

“Muito importante a gente se atentar a vacinação da raiva dos animais, já que pude aprender ainda mais sobre como a raiva é perigosa. Vi o rapaz que ficou vivo na palestra, foi um milagre, mas ficou cheio de problemas.”
(ag16)

“Me chamou atenção foi a palestra da raiva e o comportamento atípico dos animais silvestres doentes, como o morcego e a raposa que podem ser vistos durante o dia.” (ag17)

“Eu não sabia que não se vacina os animais silvestres com a vacina da campanha de raiva, há muito tempo já vacinei uma raposa de um homem do sítio que ele criava amarrado. Também um colega já vacinou soim.” (ag18)

“Não sabia da vacinação dos animais do campo (boi e cavalo) contra a raiva, que mesmo não sendo uma vacina obrigatória é importante para o controle da doença.” (ag19)

O Ministério da Saúde (2016) conceitua a raiva como uma zoonose viral que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda, com letalidade de aproximadamente 100%, considerando casos raros de cura. É uma doença transmitida através da saliva de um animal infectado, e o principal reservatório da doença são morcegos. A raiva é uma das zoonoses mais trabalhadas pelos programas do Ministério da Saúde. A intensificação das ações de vigilância e controle da raiva canina e felina, principalmente de vacinação antirrábica nos últimos 30 anos foram fundamentais para uma significativa redução nas taxas de mortalidade por raiva humana (BRASIL, 2022).

Sobre a vacinação dos animais, foram levantadas questões importantes, como a não vacinação de animais silvestres utilizando a vacina convencional para os animais domésticos. Reichmann *et al* (1999) alertam o risco do uso de vacinas em animais de espécies diferentes daquelas que o produto foi produzido, havendo casos registrados de infecção vacinal em animais silvestres que receberam doses das vacinas indicadas para animais de companhia.

O uso de vacinas para herbívoros também é de extrema importância para o controle da doença e segurança da população rural. Reis (2021) aponta os enormes prejuízos econômicos provocados pelo vírus da raiva nos animais de produção, além de atentar aos riscos que um herbívoro infectado pode causar tanto aos tratadores, quanto a população geral.

As falas podem ser relacionadas aos achados de Costa *et al* (2017) em estudo sobre percepção das zoonoses com agentes de saúde, agentes de combate a endemias e docentes de escolas públicas em Recife, Pernambuco, onde constataram que apenas 22,9% entediam sobre a cadeia de transmissão da raiva. Tal achado está ligado ao fato que os participantes possuíam conhecimento prévio relacionado ao ciclo urbano, porém era perceptível a desinformação sobre o ciclo silvestre e rural. Dessa forma, mostrando uma carência a respeito dos outros

ciclos de transmissão da raiva, que vão além do ciclo urbano. Essa falta de conhecimento pode afetar a tomada de decisões frente a problemas relacionados aos demais ciclos da raiva, podendo se tornar um fator de risco a saúde pública.

Sobre a Leishmaniose Visceral foi importante o relato:

“Me chamou a atenção foi o mosquito palha, que na verdade é quem passa o calazar, e como evitar esse mosquito. Pois não sabia onde se reproduzia, pensei que era na água, assim como o mosquito da dengue.” (ag20)

Conhecida popularmente como calazar, a Leishmaniose Visceral é tratada pela OMS como uma das doenças mais negligenciadas. No ciclo de transmissão da Leishmaniose há um vetor (flebótomo) que é popularmente conhecido como mosquito-palha, que se reproduz em matéria orgânica. O flebótomo fêmea é responsável pela transmissão da doença, já que realiza seu repasto sanguíneo em animais vertebrados que atuam como reservatórios, e em áreas urbanas os cães são os principais alvos escolhidos. (CFMV, 2020)

Alguns trabalhos demonstraram que as populações acometidas pelas leishmanioses desconhecem importantes conceitos sobre a doença, com relação à transmissão, ao tratamento e à prevenção (Menezes, 2016). Essa carência de conhecimento pode estar diretamente ligada a falhas nas ações voltadas para educação em saúde. Pode-se destacar como uma das possíveis falhas, a falta de capacitação das equipes de saúde, bem como a falta de ações que visem trazer para a população tais informações.

Corroborando com esse pensamento podemos citar a fala de Lins *et al* (2020) onde eles citam que os profissionais de saúde pública ainda possuem dúvidas a respeito da leishmaniose visceral, bem como demandam capacitações relacionadas ao tema. Contudo, a atuação conjunta dos profissionais de assistência comunitária pode facilitar a disseminação do conhecimento e, progressivamente, efetivar o ciclo informativo e preventivo sobre as enfermidades, como as leishmanioses.

Com relação a Doença de Chagas, mereceu destaque as falas:

“Sobre a doença de chagas, aprendi que a contaminação é através das fezes do vetor em contato com o sangue da pessoa e não pela picada.” (ag21)

“Anos atrás teve um estudo de uma faculdade aqui no município sobre a doença de chagas, também foi uma troca de experiência muito importante pra gente.” (ag22)

A doença de chagas é uma zoonose causada por um parasito e transmitida principalmente através do vetor triatomíneo. O agente causador é um protozoário denominado *Trypanosoma cruzi*. A forma de transmissão mais comum se dá pelas fezes do vetor que deposita sobre a pele da pessoa, enquanto suga o sangue. (BRASIL, s.d)

Outro ponto importante a se destacar é o papel das universidades na promoção da saúde, e como essa interação pode ser proveitosa. Oliveira (2017) abordou a capacidade que universidades promotoras de saúde têm de extrapolar os muros e beneficiar a população geral através da promoção da saúde.

Passando para o complexo teníase / cisticercose, foi possível constatar a desinformação através das falas:

“Essa doença do carço do porco, já vi muita gente vendendo bicho assim.” (ag25)

“Muito importante a gente se atentar que o verme da tênia não é o único perigo, e como é importante as práticas de higiene pessoal.” (ag24)

A doença descrita trata-se da teníase, onde o homem ao ingerir os cisticercos presente na carne de suínos contaminados, acabam por desenvolver o verme adulto a *Taenia solium*, que pode gerar problemas gastrointestinais. Já a cisticercose ocorre quando uma pessoa ingere acidentalmente os ovos que são liberados nas fezes de indivíduos com teníase. Os sintomas geralmente estão ausentes, exceto se as larvas invadirem o sistema nervoso central, resultando em neurocisticercose, a qual pode causar convulsões e vários outros sinais neurológicos (MSD, 2021).

Também, foi possível perceber que, a grande maioria dos participantes, não tinha conhecimento sobre o mormo, apenas uma pessoa relatou ouvir falar, através da imprensa, conforme o relato:

“Tinha ouvido falar do mormo pela primeira vez semana passada no jornal. Aqui hoje pude conhecer melhor sobre a doença.” (ag25)

O mormo é uma zoonose causada pela bactéria *Burkholderia mallei*, é uma doença altamente contagiosa e fatal. A sua transmissão se dá pelas vias oral, respiratória ou cutânea, ocorre primariamente em equinos, o homem é um hospedeiro acidental (HENRICH, 2019). O uso de veículos de informação é de extrema importância para a promoção da educação em saúde, tendo em vista sua capacidade de atingir um grande número de pessoas.

Quando no curso foi abordada a temática de esporotricose, foi possível perceber a novidade sobre essa questão, como na fala a seguir:

“Não conhecia a esporotricose, achei muito importante a gente saber, mesmo tendo poucos casos na região.” (ag26)

A esporotricose é uma micose causada pelo fungo da espécie *Sporothrix schenckii*, que habita a natureza e está presente no solo, palha, vegetais, espinhos, madeira. A doença pode afetar tanto humanos quanto animais. A transmissão ocorre através do contato do fungo com a pele lesionada ou mucosas. Sua classificação como zoonose se dá no ciclo urbano, tendo o gato como o principal transmissor, devido seus hábitos (BRASIL, s,d).

Um assunto bem polêmico e discutido no curso, principalmente sobre as crenças populares foram os acidentes por animais peçonhentos. Segue uma das falas:

“Tinha muita coisa que eu não sabia sobre os animais peçonhentos, como as diferenças das cobras e dos escorpiões. Outra coisa importante foi o que a gente tem que fazer caso for picado, o que fazer para evitar esses animais nas casas e como evitar acidentes” (ag27)

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Os animais peçonhentos são de interesse na saúde pública pois podem causar acidentes que vão de leve, moderados a graves (BRASIL, 2016). Mesmo não se tratando de zoonoses, os acidentes relacionados aos animais peçonhentos são classificados como agravos à saúde. Sendo assim tal conhecimento é de interesse e de importância para os ACS e ACE, pois conhecendo informações a respeito desse tema eles são capazes de identificar possíveis riscos, bem como orientar a população para evitar acidentes com estes animais e os primeiros socorros.

A partir das falas foi possível perceber a carência de saber a respeito de vários assuntos de interesse para saúde pública relacionados a zoonoses. A falta de capacitação destes profissionais reflete negativamente em suas carreiras e na transmissão de informações para a população.

5.3 Quarto encontro: Roda de conversa de avaliação

O quarto encontro se deu através da roda de conversa, agora avaliando os conhecimentos adquiridos, além de favorecer espaço para os participantes externarem suas vivências, sendo de extrema riqueza para todos os presentes, também foi levantado a questão se o curso atendeu as expectativas e em que o curso agregava em suas profissões.

“Muitas das doenças já tinha ouvido falar, mas praticamente só conhecia pelo nome mesmo. Foi muito bom aprender sobre novas doenças, também foi muito importante a gente se atualizar e aprender mais de outras que a gente já conhecia um pouco mais.” (ag28)

“Aprendi muita coisa nova, que vou poder levar pro meu trabalho e pra população.” (ag29)

Nessa perspectiva, Monteiro *et al* (2021) salientam que a capacitação favorece uma melhor visão a cerca dos problemas presente em seu território de trabalho, facilitando a identificação reduzindo os fatores de risco ali presente. Silva *et al* (2020) corroboram com essa afirmação ao destacarem que o aprimoramento do conhecimento destes profissionais favorece a promoção da saúde devido qualificação da assistência prestada a comunidade.

Essa renovação do saber lhes garante segurança em seu território de trabalho, fazendo com que eles desempenhem um serviço eficaz e de qualidade para a população, e estejam preparados para os desafios diários presente em suas profissões, bem como garante a transmissão de conhecimento para o povo, fazendo com que estes também ajam como agentes ativos na promoção da saúde.

“Achei importante a questão da vacina da raiva para humanos como a pré-exposição pra quem trabalha com animais, e que a gente (agente de

endemias) deveria tomar devido ao risco que a gente é exposto, pegando os animais na campanha de vacinação.” (ag30)

A profilaxia pré-exposição é uma medida de prevenção que deve ser indicada para pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da raiva, durante atividades ocupacionais exercidas (BRASIL, 2023). Ferrer *et al* (2014) em estudo realizado concluíram que existe uma certa carência de informações básicas a respeito da importância da profilaxia da raiva humana, seja ela pré ou pós-exposição em profissionais que atuam como agentes de saúde e/ou endemias e com isso, os mesmos muitas vezes estão expostos a riscos desnecessários, além dos riscos inerentes à sua profissão.

A apresentação a respeito da raiva, chamou bastante atenção dos agentes, além de ter alertado aos riscos da doença e da importância dos protocolos vacinais. Após o curso foi perceptível o impacto das informações apresentadas, bem como conseguiram se enxergar profissionais de risco, que são frequentemente expostos ao risco do vírus da raiva.

Os Agentes de saúde e de controle de endemias atuam diariamente em ambientes e situações potencialmente perigosos, como a exposição a doenças infecciosas. A capacitação nesse sentido é essencial para proteger a saúde e a segurança desses profissionais.

“O curso foi muito bom e importante para a profissão dos ACS e ACE. Para trabalharmos melhor com mais conhecimento e informação para atendermos melhor a população.” (ag31)

O conhecimento adquirido no curso de capacitação lhes garante independência e segurança para exercerem suas profissões em seus territórios de atuação. Além de tornar o serviço prestado por estes profissionais mais efetivo, fazendo com que as ações e atividades desenvolvidas sejam adequadas e eficazes, minimizando os erros decorrentes da carência de informações, como a falha de identificação de fatores de risco ou erros relacionais a medidas de controle de zoonoses.

“Na minha opinião o curso foi ótimo. E para nós agentes que fazemos visitas casa a casa, temos o contato direto com as pessoas, é muito bom aprender algo novo pra passar pra eles. E também renovou a lembrança de muitas coisas que já não lembrava mais.” (ag32)

“Muito bom. Foi muito importante para nosso aprendizado. Para que possamos passar pra população os devidos cuidados que elas e a gente tem que tomar em relação as doenças e seus transmissores.” (ag33)

“As palestras foram muito boas. E outra coisa muito boa foi a liberdade que tivemos para compartilhar nossas experiencias, e aprendermos uns com os outros.” (ag34)

Esse ganho de experiência lhes permite a transmissão de informações novas para população que além de melhorar a promoção da saúde local, faz com que ocorra uma renovação de confiança da população com estes profissionais, algo que é de extrema importância para o desenvolvimento de ações da saúde pública. Tendo em vista que a perda de confiança nos profissionais da saúde pode ter consequências negativas aceitação de programas e ações preventivas e de controle. Outro ponto importante a se tocar é a legitimação do saber o que lhes proporciona confiança e os motiva no desempenho de suas funções.

O uso de metodologias expositivas/interativas proporcionou aos ACS e ACE liberdade para expor suas vivencias e experiencias fazendo com que estes profissionais se sentissem incluídos e importante para as discussões. Além disso essas práticas reafirmaram o sentimento de pertencimento e legitimam o seu papel profissional. Podemos ainda destacar que essa interação também foi de grande valia para os profissionais médicos veterinários, pois proporcionou a troca de experiencias práticas, bem como estimulou o desenvolvimento das relações interpessoais e das práticas em educação em saúde destes profissionais.

A metodologia expositiva/interativa favoreceu com que todos os participantes fossem estimulados a contribuir nas discussões, questionar o conteúdo, tirar dúvidas e relatar experiências, o que se apresentou bem eficiente no decorrer do mesmo.

“Muito importante pra gente se atualizar e colocar em prática novos conhecimentos no dia a dia.” (ag35)

“Como temos que estar sempre em constante aprendizado. Foi algo renovador para o meu processo de aprendizado. Para que possa ser útil no meu conhecimento, para o dia a dia das minhas atividades de trabalho.” (ag36)

“Devíamos ter mais capacitação como essa, pois não tínhamos há muito tempo. A capacitação é fundamental, para sabermos de novas descobertas que são realizadas constantemente. A maioria da nós já tem mais de 15 anos de serviço, muita coisa que era o certo antigamente não é mais o certo, sem contar que apareceu muita coisa nova também nesse período.” (ag37)

De acordo com os relatos na roda de conversa foi perceptível a noção de compromisso que os agentes têm com a população, e como a capacitação pra eles é importante para poderem atuar da melhor forma na promoção da saúde na comunidade onde atuam. Outro ponto importante a se destacar é que os mesmos entendem a importância da capacitação em suas carreiras, sendo de grande valia os cursos como estes que promovem a atualização de conhecimentos prévios, bem como adesão de novos saberes a sua bagagem.

De forma geral o curso se mostrou muito positivo e proveitoso para os ACS e ACE do município de Felipe Guerra/RN. Foi possível perceber o anseio destes profissionais por mais momentos como estes, tendo em vista que cursos do tipo são uma oportunidade valiosa para os agentes adquirirem novos conhecimentos, já que a natureza dinâmica da saúde pública exige uma renovação constante de informações e habilidades. Esse ganho de bagagem profissional pode ser aplicado de forma positiva em suas atividades diárias, garantindo segurança e a prestação de serviço de melhor qualidade para a sociedade. Atividades de educação em saúde proporcionam um ganho nas habilidades interpessoais, algo muito importante devido a interação direta destes profissionais com a população.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que as ações de educação em Saúde Única promovidas no desenvolvimento deste trabalho foram bem aceitas e prestigiadas pelos ACS e ACE. Vale destacar que foi possível identificar uma carência e um anseio por mais capacitação por parte destes profissionais.

A capacitação lhes garante independência, segurança e proporcionam o sentimento valorização profissional, algo muito importante para o desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer profissão. Além de refletir positivamente na transmissão de informações para a população, consequentemente ampliando a rede de promoção a Saúde Única.

Os resultados obtidos retificam e legitimam o papel do médico veterinário como promotor em ações de educação em saúde, além de demonstrar que as potencialidades nas trilhas pedagógicas desempenhadas por estes profissionais são amplas. Evidenciando a capacidade desse profissional em desempenhar um papel importante na promoção da Saúde Única, sendo capaz de abordar de maneira integrada a saúde humana, animal e ambiental, com o objetivo de beneficiar as ações voltadas para saúde pública e o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. C. Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. **Instituto politécnico de Viseu**. 2001.

ARRUDA, A. A.; SILVA, B. F. Educação em Saúde para prevenção de zoonoses parasitárias. **Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n, 05 de dez 2018.

BRANDÃO M. V. A. P. D. Saúde Única em articulação com a saúde global: o papel da Medicina Veterinária do coletivo. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 3, p. 77-77, 18 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 287 de 08 de outubro de 1998**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html> Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). <Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html> Acesso em: 12 ago. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 1 ed, p. 8-8, Brasília, DF: MS; 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 3, de 15 de agosto de 2019**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>> Acesso em: 10 agosto de jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial 52**. Vol. 52 - Nº 40, Brasília, DF: MS; NOV 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Raiva humana**. Nov 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana#:~:text=Com%20a%20intensifica%C3%A7%C3%A3o%20das%20a%C3%A7%C3%B5es,em%20car%C3%A1ter%20espor%C3%A1dicos%20e%20acidentais.&text=Fonte%3A%20SVS%2FMS,em%2016%2F05%2F2023.>> Acesso em 20 de set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Chagas**. s.d. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas>> Acesso em: 20 de set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Esporotricose**. s.d. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/esporotricose-humana#:~:text=A%20esporotricose%20humana%20%C3%A9%20uma,afetar%20tanto%20humanos%20quanto%20animais.>> Acesso em: 20 de set. 2023.

BRITO, P. T. O que pensam os agentes comunitários de saúde (acs) e agentes de combate às endemias (ace) de João Pessoa/PB sobre os cartazes de dengue, zika e chikungunya veiculados pelo ministério da saúde (2013-2017)?. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, 7 abr. 2021.

BRITO, R. de A.; BEZERRA, N. P. C.; BEZERRA, D. C.; COIMBRA, V. C. S. Percepção e atitudes sobre zoonoses das famílias assistidas pelas estratégias de saúde de família no município de Carajari, Maranhão. **Holos**, v.1, p. 1-16, 2021.

CASEMIRO FG, Quirino DM, Diniz MAA, Rodrigues RAP, Pavarini SI, Gratão ACM. Effects of health education in the elderly with mild cognitive impairment. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, p. 801–810, 2018.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **O médico veterinário e a garantia de Saúde Única na produção animal**. 14 set. 2015. Disponível em: < <https://www.cfmv.gov.br/o-medico-veterinario-e-a-garantia-de-saude-unica-na-producao-animal/comunicacao/noticias/2015/09/14/>> Acesso em: 13 de ago. 2023

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)**. 29 out. 2018. Disponível em: <<https://www.cfmv.gov.br/perguntas-e-respostas-sobre-o-nucleo-de-apoio-a-saude-da-familia-nasf/transparencia/perguntas-frequentes/2018/10/29/>> Acesso em: 10 de ago. 2023.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Saúde Única presente em cada detalhe da vida**. 08 ago. 2020. Disponível em: < <https://www.cfmv.gov.br/folder-saude-unica/comunicacao/publicacoes/2020/08/03/#1>> Acesso em: 05 de ago. 2023

CHAVES, T. S. S.; BELLEI, N. SARS-CoV-2, o novo Coronavírus: uma reflexão sobre a Saúde Única (One Health) e a importância da medicina de viagem na emergência de novos patógenos. **Revista de Medicina**, [S.l.], v. 99, n. 1, 2020.

CONCEIÇÃO DS, Viana VS, Batista AK, Alcântara AD, Eleres VM, Pinheiro WF, et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Braz. J. of Develop**. Curitiba, v.6, n.8,p. 59412-5941 Aug 2020.

COSTA, G. J. A. et al. Avaliação da percepção sobre zoonoses com agentes de saúde, combate a endemias e docentes de escola públicas, do entorno da Estação Ecológica de Caetés, Região Metropolitana do Recife-PE, Brasil. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 11, n. 1, p. 67-75, 2017.

DOS SANTOS, Rafaela de Souza Barbosa et al. Saúde Única nas atividades de campo com estudantes da Faculdade De Medicina Veterinária Do Unifeso. **Revista da JOPIC**, v. 3, n. 7, 2020.

EVANGELISTA, Janete; FLISCH, Tácia; PIMENTA, Denise. A formação dos agentes de combate às endemias no contexto da dengue: análise documental das políticas de saúde. **Reciis – Rev Eletrôn Comun Inf Inov Saúde**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 1-13, jan/mar. 2017.

FALKENBERG, M. B. et al.. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847–852, mar. 2014.

FERRER, Moisés Tenório et al. Análise do risco ocupacional e do tratamento profilático antirrábico em agentes de endemia e de saúde. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**,[s.l.], v. 36, n. 3, p. 307-311, 2014.

FRAGA, L. DOS S.; MONTEIRO, S.. A gente é um passador de informação: práticas educativas de agentes de combate a endemias no serviço de controle de zoonoses em Belo Horizonte, MG. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 993–1006, jul. 2014.

GOMES, L.B.; CLEMENTE, S.; FERREIRA E SILVA, P.; NUNES, V.F.P.; LANZETTA, V.A.S. Saúde Única e atuação do Médico Veterinário do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Cadernos técnicos de Veterinária e Zootecnia**. n.83,.p.70-77 , dez. 2016.

GUIMARÃES, A. S.; CARVALHO, B. C. Saúde única: o conceito abrangente e definitivo. **Anuário Leite 2021**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 36-37,2021.

HENRICH, K; ZAFANELLI, G; FORTES, C. H. M; NASCIMENTO, C. A; DALENOGARE, C. S; ROSA, L. D. Mormo em equinos: revisão de literatura. **XXIV Seminário Interinstitucional**, Cruz Alta, novembro, 2019

KISHI, J. Saúde Única em tempos de pandemia: o papel fundamental do médico veterinário na saúde humana. **ASCOM UFRA**, Amazonas, 25 de Mai. de 2021. Disponível em: <https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2909:saude-unica-em-tempos-de-pandemia-o-papel-fundamental-do-medico-veterinario-na-saude-humana&catid=17&Itemid=121> Acesso em: 20 de set. 2023.

LAMPERT, Manoela. **Benefícios da relação homem-animal**. (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2014.

LINS, J. G. G. et al. Leishmaniose Visceral em área endêmica do semiárido nordestino: percepção de agentes de saúde e endemias. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 64, p. 32-41. 2020.

LOBO, P, M. et al. **Saúde única: uma visão sistêmica**. 1. ed. – Goiânia: Editora Alta Performance, 2021. 69 p.

MACHADO, M. DE F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335–342, mar. 2007.

MARTINS, Debora Silvestre et al. A Importância do médico veterinário na saúde única. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica**. v. 1, n. 1, 2021.

MERLO, D. N., Silva, R. L. C., Rocha, V. E. S., Oliveira, B. C. R., Firmino, F. P., & Santos, J. F. (2021). Educação em saúde para prevenção da raiva humana. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, 24(1), 1-6. Recuperado em 21 junho, 2022 de <https://doi.org/10.25110/arqvet.v24i1cont.2021.8182>

saouzes JA et al. Fatores de risco peridomiciliares e conhecimento sobre leishmaniose visceral da população de Formiga, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 362-374, 2016.

MIRANDA, Michele. A contribuição do médico veterinário a saúde única- one health. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 4, n. Suppl1, p. 34–34, 2018.

MONTEIRO, D.L.; ANJOS, AC dos S.; XAVIER, R. de O.; CARTAXO, R. de O.. Capacitação em vacina para agentes comunitários de saúde: relato de experiência de residentes em saúde coletiva. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n 12, pág. 07, 2021.

MSD, Merck Sharp & Dohme. **Infecção por Taenia solium** (tênia da carne de porco) e cisticercose. Dez, 2021. Disponível em: <<https://www.msddmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/cest%C3%B3deos-vermes-em-fita/infec%C3%A7%C3%A3o-por-taenia-solium-t%C3%A2nia-da-carne-de-porco-e-cisticercose>> Acesso em: 30 de set. 2023

MURARI, Ketheling; REZENDE, Paula Christine. Conhecimento sobre prevenção e controle de zoonoses observado em tutores de cães e gatos na região metropolitana de Ribeirão Preto. **ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 14, 2021, Ribeirão Preto. **Anais... Ribeirão Preto: Centro Universitário Barão de Mauá**, out. 2021.

OLIVEIRA- NETO, R. R., SOUSA, V. F., CARVALHO, P. F. G., FRIAS, D. F. R. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. **Rev. Salud pública**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 198-203, 2018.

OLIVEIRA, C. S. **A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura** [dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2017.

OMS. Organização Mundial da saúde. **One Health**. 3 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/one-health>> acesso em: 15 de ago. 2023.

OMSA. Organização Mundial de Saúde Animal. **One Health**. Disponível em: <<https://www.woah.org/en/what-we-do/global-initiatives/one-health/>> Acesso em: 13 de ago. 2023.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. DE .. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661–1668, set. 2004.

REICHMANN MLAB, Pinto HBF, Nunes VFP. **Manual Técnico do Instituto Pasteur 3 – vacinação contra a raiva de cães e gatos**. São Paulo: Instituto Pasteur; 1999.

REIS, A.D. **Raiva em herbívoros: a importância da conscientização do produtor sobre a prevenção da doença.** [dissertação]. RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.

SILVA, L. M. C. et al. Capacitação para agentes comunitários de saúde: contribuições ao processo de desenvolvimento de ações de saúde da família. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 8, n. 1, p. 030-039, 2020.

SOUZA, I.S.M. Fatores relacionados às zoonoses emergentes: revisão bibliográfica. **Rev. Multidisc. Saúde**, v.2, n. 1, p.87-87, 2021.

ZANELLA, Janice Reis Ciacchi. “Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal”. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, vol. 51, n. 5, pp. 510-519, 2016.

ANEXOS

Anexo 1	–	Rodas de conversa, ACS e ACE, Felipe Guerra/RN, 2023	42
Anexo 2	–	Registros do curso de capacitação, Felipe Guerra/RN, 2023	43

Anexo 1 – Rodas de conversa, ACS e ACE, Felipe Guerra/RN, 2023



Anexo 2 – Registros do curso de capacitação, Felipe Guerra/RN, 2023.





